

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

3/5/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



## Era o velho caminho para Mogi das Cruzes

Rio Grande da Serra completa hoje 24 anos de emancipação político-administrativa mas tem uma história muito mais antiga, pouco conhecida. Na verdade, uma história que ainda não foi escrita e que por enquanto vive de documentação reunida por uma advogada ilustre da cidade: Gisela Leonor Saar.

A cidade foi ponto de passagem de tropeiros pelo primitivo caminho de Zanzaláh. O sal, principalmente, vinha por esta estrada alternativa ao Caminho Velho dos Frades (Calçada do Lorena). São Vicente, Santos, Rio Grande e *Mogy* das Cruzes. O caminho seguiu antiga trilha de índios. Era estrada vicinal, onde não havia cobrança de taxas das cargas. Somente em 1923 foi assinado decreto estadual nomeando um coletor de taxas. O velho caminho chegou a ter uma derivação que ligava Rio Grande à Capital, através do Bairro da Penha.

A advogada Gisela tem estudado tudo isto. Ela possui cópia de *synopse* do condomínio do Sítio Rio Grande, datada de 1915. Trata-se

de *acção* divisória do Juízo Federal Seccional de São Paulo. Promovente foi o Banco Metropolitano do *Brazil*, através de dois advogados: F.H. Ferreira Brandão Filho e B. Jorge Flaquer.

A *synopse* transcreve trecho importante do relatório das Terras Públicas e *Colonização*, de 1863, que ajuda a entender a formação urbana de Rio Grande da Serra, o antigo Sítio Rio Grande, que em vários títulos e documentos aparece sob a denominação de Bonilha. Esta é a íntegra:

"Em época não sabida mas remotíssima, o alferes Francisco Martins Bonilha apossou-se de certa área de terras devolutas no lugar denominado Rio Grande, da então *Freguesia* de São Bernardo. Tempos após, o conselheiro Manoel Dias de Toledo, seu genro e a quem Bonilha cedera particularmente a posse feita, requereu ao governo e dele obteve, por título de medição e legitimação, expedido pela Repartição das Terras Públicas em 7 de abril de 1863".

A área dos Toledo tinha 9.060.000 braças quadradas, com o perímetro de 14.434 braças correntes, tendo por divisas a estrada de

Santos a Mogi das Cruzes, os rios Grande e Pequeno e uma linha de cerca de duas mil braças entre esses rios.

O conselheiro Manoel Dias de Toledo teve 10 herdeiros. E suas terras foram divididas entre eles, que por seu turno trataram de revendê-las. Parte da área foi adquirida pela Companhia São Paulo Industrial e Agrícola em 1890. Depois passaram a Maximo Pollack, que as revendeu a Victor Breithaupt, avô de dona Gisela. Isto em 26 de agosto de 1899, num total de 194.700 metros quadrados. A cidade, então chamada de Estação Rio Grande, tinha na extração de madeira a sua principal atividade econômica, como veremos amanhã, nesta semana de comemorações na aniversariante Rio Grande da Serra.

As duas ilustrações foram extraídas de cartões postais preparados e editados em 1981 por Domingos Luiz Orlando, filho de Rio Grande. A flor é uma quaresmeira, típica de Rio Grande. E há a estação ferroviária, inaugurada a 16 de fevereiro de 1867, data em que a estrada de ferro entrou em funcionamento. Originais do arquivo de Gisela Leonor Saar.

